

**VIII FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS!
III CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES – SINGULARIDADES**

**TV UFG – Dias 23, 24, 25, 26, 27 e 28 de setembro de 2024
EVENTO VIRTUAL**

**Deise Nanci de Castro Mesquita
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
Matheus Henrick Alves Oliveira
COORDENAÇÃO**

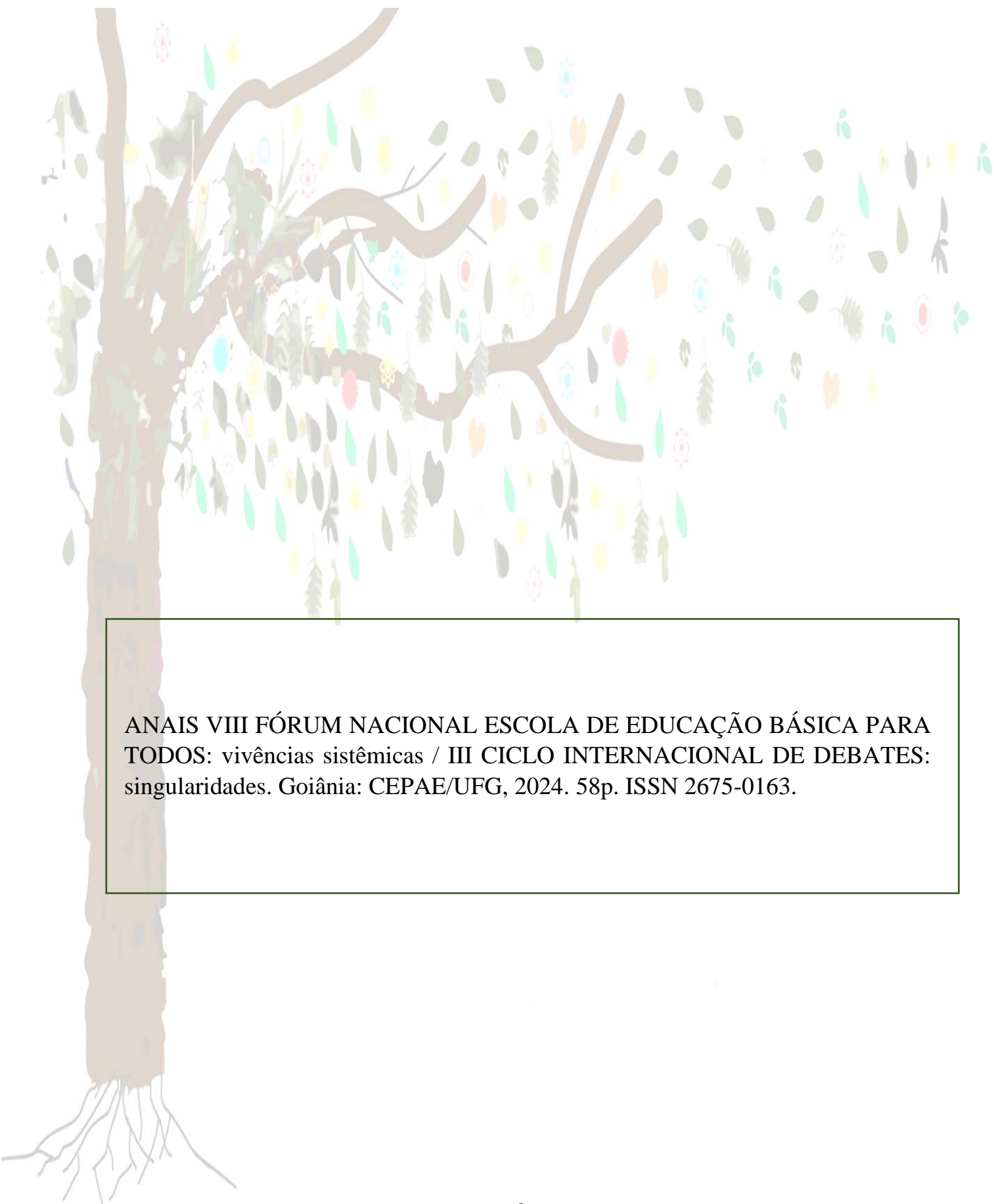
**ANAIS
VIII FNEEBT / III CID
Deise Nanci de Castro Mesquita
ORGANIZAÇÃO**



Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos!
Ciclo Internacional de Debates

FUNAPE Fundação de
Apoio à Pesquisa





ANAIS VIII FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA
TODOS: vivências sistêmicas / III CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES:
singularidades. Goiânia: CEPAE/UFG, 2024. 58p. ISSN 2675-0163.



COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO GERAL

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita
Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
Bolsista CNPq Matheus Henrick Alves Oliveira

COORDENAÇÃO INTÉRPRETE LIBRAS

Profa. Ma. Mariana Cirqueira Ricardo da Silva

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Bolsista PROEC Gustavo Henrique Gomes Barbosa
Bolsista CNPq Matheus Henrick Alves Oliveira
Profa. Ma. Patrícia Maria Jesus da Silva

EQUIPE

Bolsista CNPq Alcídia Picanço Melo de Souza
Prof. Dr. Allysson Fernandes Garcia
Profa. Ma. Andrea Hayasaki Vieira
Profa. Dra. Cristina Batista de Araújo
Prof. Dr. Daniel Martins Pinheiro Maciel
Profa. Ma. Élide Ferreira
Profa. Esp. Fátima Cristina Silva Moraes
Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves
Profa. Dra. Kalyna Ynanhiá Silva de Faria
Profa. Ma. Márcia Cristina Machado de Oliveira
Profa. Ma. Mariusa Sartin
Bolsista CNPq Nandara Souza Castro
Profa. Dra. Silvana Matias Freire
Profa. Ma. Thaisy de Carvalho Rocha Gomes

COMITÊ CIENTÍFICO

Profa. Dra. Cristina Batista de Araújo
Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita
Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
Profa. Dra. Silvana Matias Freire

ORGANIZAÇÃO ANAIS

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

REALIZAÇÃO

Projetos de Pesquisa

Escolas de Educação Básica para Todos: etnias, culturas e saberes pluraes
FNEEBT: memórias e história da inclusão escolar
Observatório de Linguagem e Mídia

Projetos de Extensão

Churinga, Memória e Produção Textual:
resgate de histórias, mitos e lendas que compõem o coração de culturas
Sessão Corujinha: infância e audiovisual

ENDEREÇO

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação / UFG
Universidade Federal de Goiás
Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário
Goiânia, Goiás, CEP 74690-900

PARCEIROS

Brasil

Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata
Escola Municipal de Tempo Integral Juscelino Kubitschek
Centro Municipal de Apoio à Inclusão Maria Thomé Neto
Centro Municipal de Educação Infantil Village Atalaia
Colégio Estadual Polivalente Prof. Goiany Prates
Escola Municipal Jalles Machado de Siqueira
Escola Casa Verde
Escola Aldeia

Portugal

Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
AO NORTE: Cineclube Viana



PATROCÍNIO

Fundação de Apoio à Pesquisa - UFG

FUNAPE Fundação de Apoio à Pesquisa

APRESENTAÇÃO

Desta vez, entre os dias 23 e 28 de setembro de 2024, o VIII Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todas! / III Ciclo Internacional de Debates homenageia a "resiliência" refletida nas lutas e vitórias de crianças, jovens e adultos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Brasil, que comemora seus 40 anos de vida!

Como anteriormente, este VIII FNEEBT / III CID também serve de palco para a apresentação de projetos de pesquisa, de extensão e de ensino desenvolvidos pela equipe organizadora e seus convidados, que trazem ao debate questões escolares em suas relações com a adolescência e suas subjetividades, com o cinema e a produção audiovisual estudantil, com as culturas periféricas locais e seus valores universais, com o sentido de inclusão traduzido em educação formal para todos e com religiosidades que causam tensões éticas, morais e políticas relativas aos gêneros e sexualidades; bem como algumas vivências artístico-culturais que de forma criativa e alterativa aformoseiam o cotidiano de instituições educacionais nacionais e internacionais.

Tradicionalmente, o FNEEBT / CID é transmitido ao vivo pelo Canal Oficial da TV UFG no Youtube, não tem taxa de inscrição e fica disponível ao público, durante e após a sua realização. Para os interessados em participar a distância ou rever as Rodas de Conversa, os Diálogos Abertos, os Ciclos de Debate, as Vivências Sistêmicas e as atividades de Arte, Cultura e Saberes que compõem a programação, basta acessar os links liberados na aba "Anais" da página virtual: <https://forumescolaparatodos.com.br/anais/>, desde o primeiro dia do encontro; e para receber o certificado de 40 horas de participação no VIII FNEEBT / III CID, é necessário preencher o formulário que se encontra em <https://forumescolaparatodos.com.br/inscricao/>, até o dia 22 de setembro de 2024.

Salve, Primavera! Vida longa, MST!

Sejam tod@s muito bem-vind@s a esta celebração!

Deise Nanci de Castro Mesquita
Setembro de 2024

PROGRAMAÇÃO

2ª FEIRA, DIA 23/09/2024

18h30 – Abertura

Neisi Maria da Guia Silva

Direção Cepae/UFG

18h45 - Lançamento de E-book Volume XII

Deise Nanci de Castro Mesquita

Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

Matheus Henrick Alves Oliveira

Coordenação VIII FNEEBT/IIICID

19h30 – Roda de Conversa I

Escola, Adolescência e Subjetividade

Convidada: Psicanalista Maria Teresa Lemos

Interlocutor: Newton Freire Murce – CEPAE/UFG

Coordenação: Silvana Matias Freire

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=tY5RAhuqnp8>

3ª FEIRA, DIA 24/09/2024

14h – Ciclo de Debates I

Projeto Escola Aldeia

Coordenação: Fátima Cristina Silva Moraes

16h – Ciclo de Debates II

Projeto Escola de Tempo Integral Juscelino Kubitschek

Coordenação: Andrea Vieira

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=w7dijajr-Xg>

18h – Arte, Cultura e Saberes I

Teatro na Escola do Futuro (EFG) em Artes Basileu França

Convidada: Gilvana Maria Machado

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira

19h30 – Diálogos Abertos I

Escola e Audiovisual

Convidados: Gregório Galvão de Albuquerque (EPSJV- FIOCRUZ)

Maykon Rodrigues dos Anjos (Escola Casa Verde)

Pollyanna Rosa Ribeiro (PUC-Go / SMEGo)

Coordenação: Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=6mJRmBXkPac>

4ª FEIRA, DIA 25/09/2024

14h – Ciclo de Debates III

Projeto Churinga – parte I

16h – Ciclo de Debates IV

Projeto Churinga – parte II

Coordenação: Daniel Martins Pinheiro Maciel

Instituto Politécnico do Cávado e do AVE – ID+ / AONORTE – Portugal

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=VWhLkNZhQtU>

18h – Arte, Cultura e Saberes II

A Arte de Fotografar a Vida

Convidada: Amanda Costa (Jornalista, Fotógrafa e Documentarista)

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira

19h30 – Diálogos Abertos II

Escola e Culturas Marginais

Convidados: Danilo Rosolem (Escola Municipal Renascer)

Roberto Deneri (Studio em Crise Art Design)

Pítias Alves Lobo (Cepae/UFG)

Coordenação: Mariusa Alves Sartin

Link: https://www.youtube.com/watch?v=Tw_DT88-wh8

5ª FEIRA, DIA 26/09/2024

14h – Ciclo de Debates V

Projeto Colégio Estadual Polivalente Goiany Prates

Convidadas: Helen Tatiana de Oliveira – Colégio Prof. Goiany Prates

Maria Luiza Silva Morais - Ilustradora digital

Alcidia Picanço Melo de Souza - Bolsista Cnpq – UFG / Goiany Prates

Coordenação: Thaisy de Carvalho Rocha Gomes

16h – Ciclo de Debates VI

Por uma Educação Contra a Violência Sexual e de Gênero

Convidados: Glauter Morvan de Lago Rosa (PPGEEB/Cepae/UFG)

Islorrane de Jesus Faria (PPGEEB/Cepae/UFG)

Kellen Jessika Stalschus (PPGEEB/Cepae/UFG)

Coordenação: Glauco Roberto Gonçalves

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=i8MWSMkEzaM>

18h – Arte, Cultura e Saberes III

Bloco Percussivo Pequi Sonoro

Convidados: Marcus Lua Negra (Arandu Ecopedagogia)

Aline Lino de Araújo (Arandu Ecopedagogia)

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira

19h30 – Diálogos Abertos III

Escola e Inclusão

Convidadas: Anna Júlia Arantes Viana (Mundo Kids)

Flávia da Silva Passos Spindola (CORAE)

Patrícia Fernandes de Oliveira (NAAH/S)

Coordenação: Mariana Cirqueira Ricardo da Silva

Link: https://www.youtube.com/watch?v=8t_zxxesz7w

6ª FEIRA, DIA 27/09/2024

14h – Vivências Sistêmicas I

Mostra de Cinema Estudantil

16h – Vivências Sistêmicas II

Escolas Plurais

Coordenação: Patrícia Maria Jesus da Silva

Gustavo Henrique Gomes Barbosa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=mKxtjFKPbYA>

18h – Arte, Cultura e Saberes IV

Grafismos no Povo Karajá/Iny

Convidada: Vanda Narubia Arumani (Povo Iny)

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira

19h30 – Roda de Conversa II

Religiosidade, Gênero e Sexualidades na Escola

Convidada: Odja Barros Santos (Centro de Estudos Bíblicos)

Interlocutor: Fagner Alves Moreira Brandão (CEPFOR SEDUC-GO)

Coordenação: Cristina Batista de Araújo

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=W1KcarvKMK4>

SÁBADO, DIA 28/09/2024

9h – Homenagem aos 40 anos do MST

Viola e Violão: Os Irmãos Garcia

Convidados: Igor Chiosini de Nadai (Coordenador Cultural MST)

Fernando Alex Campaner (Orquestra Popular Camponesa)

Coordenação: Allysson Fernandes Garcia

11h30 – Encerramento

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=luIzt42JE04>

SUMÁRIO

<u>APRESENTAÇÃO</u>	5
<u>PROGRAMAÇÃO</u>	6
<u>ARTE, CULTURA E SABERES</u>	14
<u>Assim Caminha Nossa “Arte, Cultura E Saberes...”</u>	15
• Márcia Cristina Machado de Oliveira	
<u>Teatro na Arte Educação Infantil: um saber com todos</u>	17
• Gilvana Maria Machado	
<u>A Arte de Fotografar a Vida</u>	18
• Amanda Costa	
<u>Bloco Percussivo Pequi Sonoro</u>	19
• Marcus Lua Negra	
• Aline Lino de Araújo	
<u>Grafismos no Povo Karajá/Iny</u>	20
• Vanda Narubia Arumani	
<u>RODA DE CONVERSA</u>	21
<u>Escola, Adolescência e Subjetividade</u>	22
• Maria Teresa Lemos	
• Newton Freire Murce	
• Silvana Matias Freire	
<u>Religiosidade, Gênero e Sexualidades na Escola</u>	23
• Cristina Batista de Araújo	
<u>DIÁLOGOS ABERTOS</u>	24
<u>Escola e Audiovisual</u>	25
• Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha	



<u>A Formação do Espectador de Cinema no Contexto Educacional</u>	26
• Pollyanna Rosa Ribeiro A Formação	
<u>Educação Audiovisual: formação e processos de produção</u>	27
• Gregório Galvão de Albuquerque	
<u>Experiências Coletivas, Construções Narrativas e Processos de Produção nos Fazeres Audiovisuais na Escola</u>	28
• Maykon Rodrigues dos Anjos	
<u>Culturas Marginais, Populares ou Periféricas</u>	30
• Mariusa Alves Sartin	
<u>Instrumentos Musicais de Lixões e Ferros Velhos: ritmos populares e sons da contemporaneidade</u>	31
• Danilo Rosolem	
<u>Arte Graffiti: interpretação, exposição e confronto humano</u>	32
• Roberto Junio Neri da Silva	
<u>De Festas em Festas, o Corpo Seresta</u>	33
• Pítias Alves Lobo	
<u>Escola e Inclusão</u>	34
• Mariana Cirqueira Ricardo da Silva	
<u>O Olhar do(a) Professor(a) de AEE no Reconhecimento das Altas Habilidades/Superdotação em Goiás</u>	35
• Patrícia Fernandes de Oliveira	
<u>Os Desafios do Professor na Inclusão de Estudantes com Deficiência Intelectual</u>	36
• Flávia da Silva Passos Spíndola	
<u>Inclusão na Prática: formação de professores para a educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)</u>	37
• Ana Júlia Arantes Viana	
<u>III CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES</u>	38
<u>Projeto Escola Aldeia</u>	39
• Cristina Silva Moraes	

Vivências na Escola: o aprender com sentido para a vida.....40

- Andréa Hayasaki Vieira

Contar Histórias com Imagens.....41

- Daniel Martins Pinheiro Maciel

Cineclube Goiany.....42

- Thaisy de Carvalho Rocha Gomes
- Helen Tatiana de Oliveira
- Maria Luiza Silva Moraes
- Alcidia Picanço Melo de Souza

Educação, Violência Sexual e de Gênero.....43

- Glauco Roberto Gonçalves

Educação Infantil e Famílias: um guia para o ensino das relações de gênero na infância.....44

- Islorrane de Jesus Farias

Educação Infantil Frente à Violência Sexual de Crianças: um guia formativo para professores.....45

- Kellen Jessika Stalschus

Por uma Educação Contra a Violência Sexual e de Gênero.....46

- Glauter Morvan do Lago Castro

VIVÊNCIAS SISTÊMICAS.....47

Mostra de Cinema Estudantil.....48

- Gustavo Henrique Gomes Barbosa
- Patrícia Maria Jesus da Silva

Escolas Plurais.....51

- Gustavo Henrique Gomes Barbosa
- Patrícia Maria Jesus da Silva

HOMENAGEM.....52

A Orquestra Camponesa do Assentamento Eli Vive.....53

- Igor Chiosini de Nadai

Orquestra Popular Camponesa – Cantar, Tocar e Lutar!.....54

- Fernando Alex Campaner

Viola e Violão.....55

- Maurilo Garcia
- Moacir Garcia

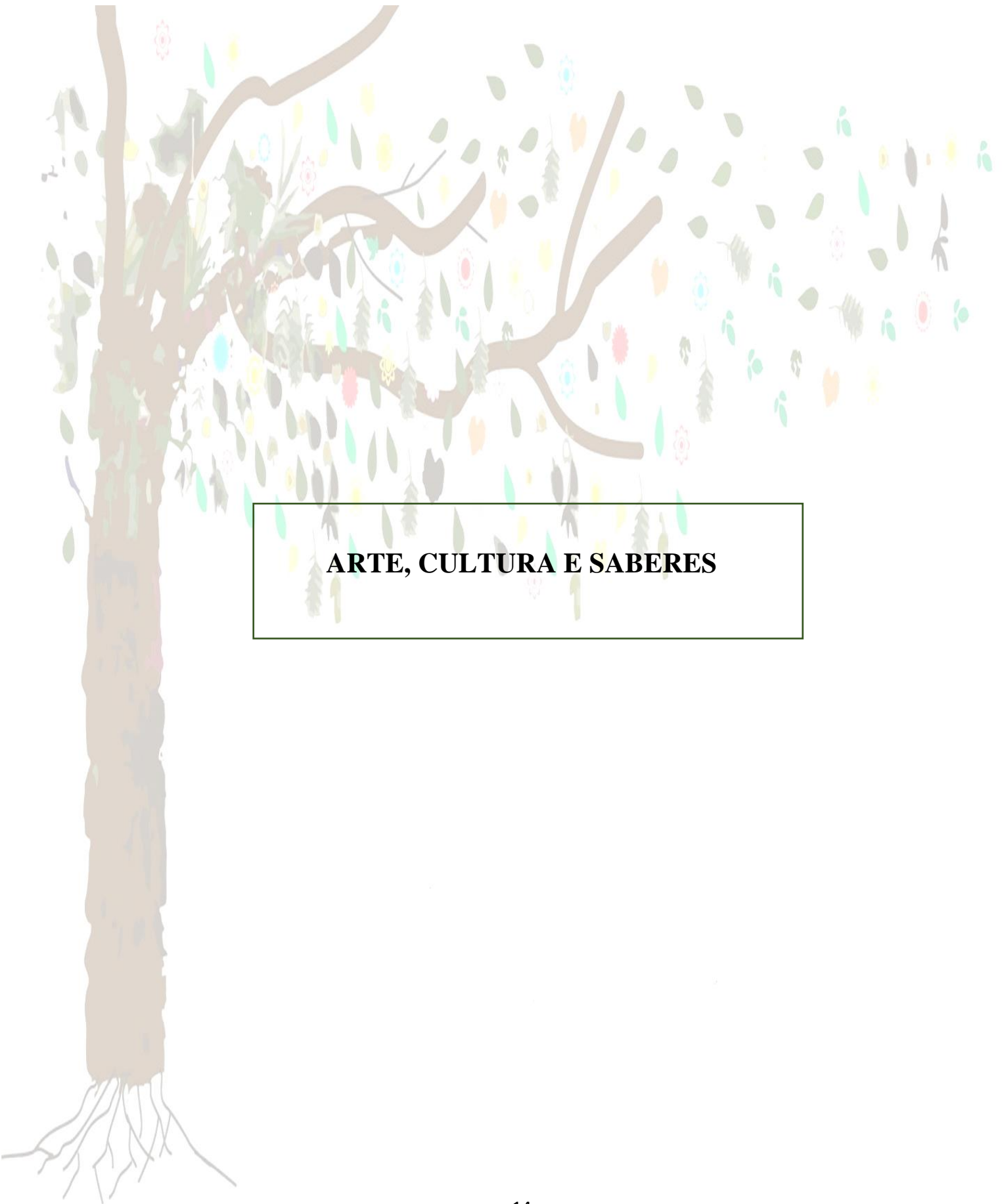
LANCAMENTO.....56

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume XII.....57

- Deise Nanci de Castro Mesquita
- Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
- Thaisy de Carvalho Rocha Gomes



**OS TEXTOS AQUI APRESENTADOS SÃO DE INTEIRA
RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES E COAUTORES**



ARTE, CULTURA E SABERES

ASSIM CAMINHA NOSSA “ARTE, CULTURA E SABERES...”

Márcia Cristina Machado de Oliveira – CMAI Maria Tomé Neto AEE
marciacia2@gmail.com

A atividade "Arte, Cultura e Saberes" é um espaço para as apresentações e exposições que celebram as riquezas e diversidades das expressões culturais, dentro do contexto da temática do Fórum, que presta uma homenagem às lutas e conquistas das crianças, jovens e adultos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) pelos seus 40 anos de existência. Através da “Arte, Cultura e Saberes”, apresenta-se um pouco desse caminhar, dessa força e dessa perseverança de pessoas que, ao longo de quatro décadas, têm batalhado incansavelmente por seus direitos, por justiça social e pelo acesso à educação no Brasil, nos inspirando, dando esperança e norte para novos caminhos na construção de um futuro mais justo, humano, ético e inclusivo.

“Arte, Cultura e Saberes” terá início na terça-feira, dia 24 de setembro, das 18h às 19h, com a Prof.^a Gilvana Maria Machado e seu lindo e significativo trabalho “Teatro na Arte Educação Infantil: um saber com todos”, que compartilha uma experiência de construção básica de personagem e cena com crianças de cinco e seis anos, buscando estimular a criatividade e a imaginação dos pequenos, introduzindo-os aos fundamentos da criação teatral de maneira lúdica e acessível.

Na quarta-feira, dia 25, Amanda Costa, jornalista, fotógrafa e documentarista, nos conduzirá pelo poderoso universo da fotografia através de sua belíssima e reflexiva exposição. Com seu olhar sensível sobre diferentes realidades, Amanda destacará a fotografia como uma forma de manifestação de arte, cultura e saberes, ressaltando seu papel essencial na sensibilização e conscientização sobre questões cruciais da nossa sociedade.

Na quinta-feira, dia 26, Marcus Lua Negra e Aline Lino de Araújo, do Centro Cultural/Escola Arandu de Pirenópolis, nos encantarão com um projeto de educação não formal focado em arte, cultura e meio ambiente. Este projeto, desenvolvido com a participação de crianças e jovens da comunidade, não só promove a preservação das tradições culturais, mas também fortalece a identidade local e o senso de pertencimento. Marcus e Aline compartilharão o processo criativo por trás dessas belas iniciativas e os impactos significativos que o projeto tem promovido na comunidade, tanto em termos de valorização cultural quanto de desenvolvimento pessoal e coletivo.

Na sexta-feira, dia 27, para encerrar as atividades de “Arte, Cultura e Saberes”, teremos a presença de Vanda Narubia Arumani, que nos conduzirá em uma jornada pelo universo das pinturas indígenas do Povo Iny. Mais do que apenas uma forma de arte, essas pinturas são expressões profundas de identidade, espiritualidade e conexão com a natureza. Vanda nos mostrará a riqueza dos significados e a beleza intrínseca dessas tradições, oferecendo



uma oportunidade de reflexão sobre a importância de preservar e celebrar a diversidade cultural dos povos originários.

Ao descrever essas atividades, sinto uma profunda emoção, contemplação e admiração por tantos projetos que expressam a riqueza de nossas culturas. Esses momentos nos enchem de gratidão e renovam a esperança de que, por meio da arte, possamos continuar construindo um país mais ético, humano e comprometido com a justiça social, onde a inclusão de todos seja uma realidade.

Palavras-chave: Arte. Cultura. Saberes. Escola.

TEATRO NA ARTE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM SABER COM TODOS

Gilvana Maria Machado – EFG em Artes Basileu França
gill.gmm@gmail.com

A forma como as crianças vivenciam e experimentam situações de aprendizagem sobre o teatro dentro da área de Arte Educação na Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França é a centralidade neste momento de Arte, Cultura e Saberes. Elegemos como objetivo compartilhar uma experiência de construção básica de personagem e cena com crianças de cinco e seis anos, desenvolvidos durante o primeiro semestre deste corrente ano. Na Arte Educação o processo pedagógico é baseado na experiência em que o contato com os conceitos e técnicas se dá de maneira prazerosa e espontânea, ancorado no conviver, jogar, participar, explorar, expressar e conhecer-se numa relação envolvendo o eu, o outro, o nós, o corpo, os gestos e os movimentos. Ainda assim, o processo de planejamento para aprendizagem básica da construção da personagem e de cena foi realizado com muita insegurança por ser o primeiro trabalho desenvolvido por mim com criança desta faixa etária e com a presença de crianças com deficiência. Buscando caminhos, a observação do conhecimento de cada uma delas, principalmente as capacidades apresentadas pelas crianças com mais dificuldade de aprendizagem, foi a âncora do planejamento. Assim, encontramos primeiramente nos jogos de imitação a possibilidade de trabalho. Depois, adotamos brincadeiras populares brasileiras que envolvem jogos de imaginação e de ação. Em seguida, vivenciamos no palco demarcado com fitas no chão da sala de aula técnicas de relação com espaço cênico e de expressões da personagem por meio de imagens fotográficas construídas com situações, objetos, lugares e personagens sugeridos pela professora. E, por fim, a construção de cena foi desenvolvida usando a técnica de contação de histórias com representação das crianças. O resultado desse processo foi testemunhado pelos familiares e convidados em forma de aula aberta apresentada no palco do Teatro Escola Basileu França.

Palavras-chave: Arte Educação. Criança. Teatro. Personagem. Cena.

Arte, Cultura e Saberes I: Teatro na Arte Educação Infantil: um saber com todos

Data e horário: 3ª feira, dia 24/09 às 18h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=6mJRmBXkPac>



A ARTE DE FOTOGRAFAR A VIDA

Amanda Costa - Jornalista, fotógrafa e documentarista
wtfmandica@gmail.com

O olhar fotográfico é essencial para a transformação de momentos comuns em obras visuais extraordinárias, utilizando técnicas de composição, enquadramento, luz, cores, entre outras. Nesse sentido, a atividade busca percorrer o meu trabalho de jornalista, fotógrafa e documentarista, desenvolvido ao longo de quase dez anos, permitindo uma compreensão sobre as diversas possibilidades de construção criativa de imagens. A partir do compartilhamento de experiências pessoais envolvendo o trabalho com pautas ambientais e de direitos humanos, como Cerrado, conflitos no campo, agrotóxicos e pessoas em situação de vulnerabilidade, uma galeria de fotografias fixas e em movimento incentivará os participantes a enxergarem o potencial da fotografia como manifestação de arte, cultura e saberes.

Palavras-chave: Fotografia. Imagem. Olhar Fotográfico.

Arte, Cultura e Saberes II: A Arte de Fotografar a Vida

Data e horário: 4ª feira, dia 25/09, às 18h

Link: https://www.youtube.com/watch?v=Tw_DT88-wh8

BLOCO PERCUSSIVO PEQUI SONORO

Marcus Lua Negra e Aline Lino de Araújo - Arandu Ecopedagogia
aranduecopedagogia@gmail.com

O bloco percussivo Pequi Sonoro surge em 2022 como resultado das aulas de percussão do Arandu ecopedagogia, um projeto de educação não formal com foco em arte, cultura e meio ambiente, que atende crianças de 4 a 15 anos na cidade de Pirenópolis. Idealizado e regido pelo arte-educador Marcus Lua Negra, a formação do bloco tem como foco despertar a consciência sonoro-musical de ritmos e cantos da cultura popular, contribuindo na formação e na consciência identitária, cultural e coletiva das crianças. Atualmente a formação de bloco percussivo é uma das atividades mais buscadas do Arandu e as aulas acontecem no sábado de manhã de forma gratuita e aberta à comunidade. O Pequi Sonoro é um bloco educacional formado por 24 crianças e adolescentes entre 7 e 15 anos, que tocam diversos ritmos como: samba reggae, maracatu, samba, ciranda, baião cururu... Desde seu surgimento, já tocaram em diversos eventos da cidade, como festival gastronômico 2023 e 2024, carnaval, Dia da Consciência Negra, Cine Arandu, Canto da Primavera Kids 2023 entre outros. Em 2023 apresentaram seu primeiro espetáculo Pequi Sonoro: Brinquedo Rítmico com apoio do fac.

Palavras-chave: Arte. Educação. Consciência Sonoro-musical.

Arte, Cultura e Saberes III: Bloco Percussivo Pequi Sonoro

Data e horário: 5ª FEIRA, DIA 26/09, às 18h

Link: https://www.youtube.com/watch?v=8t_zxxesztw

GRAFISMOS NO POVO KARAJÁ/INY

Vanda Narubia Arumani – Povo Iny
vandanarubia@hotmail.com

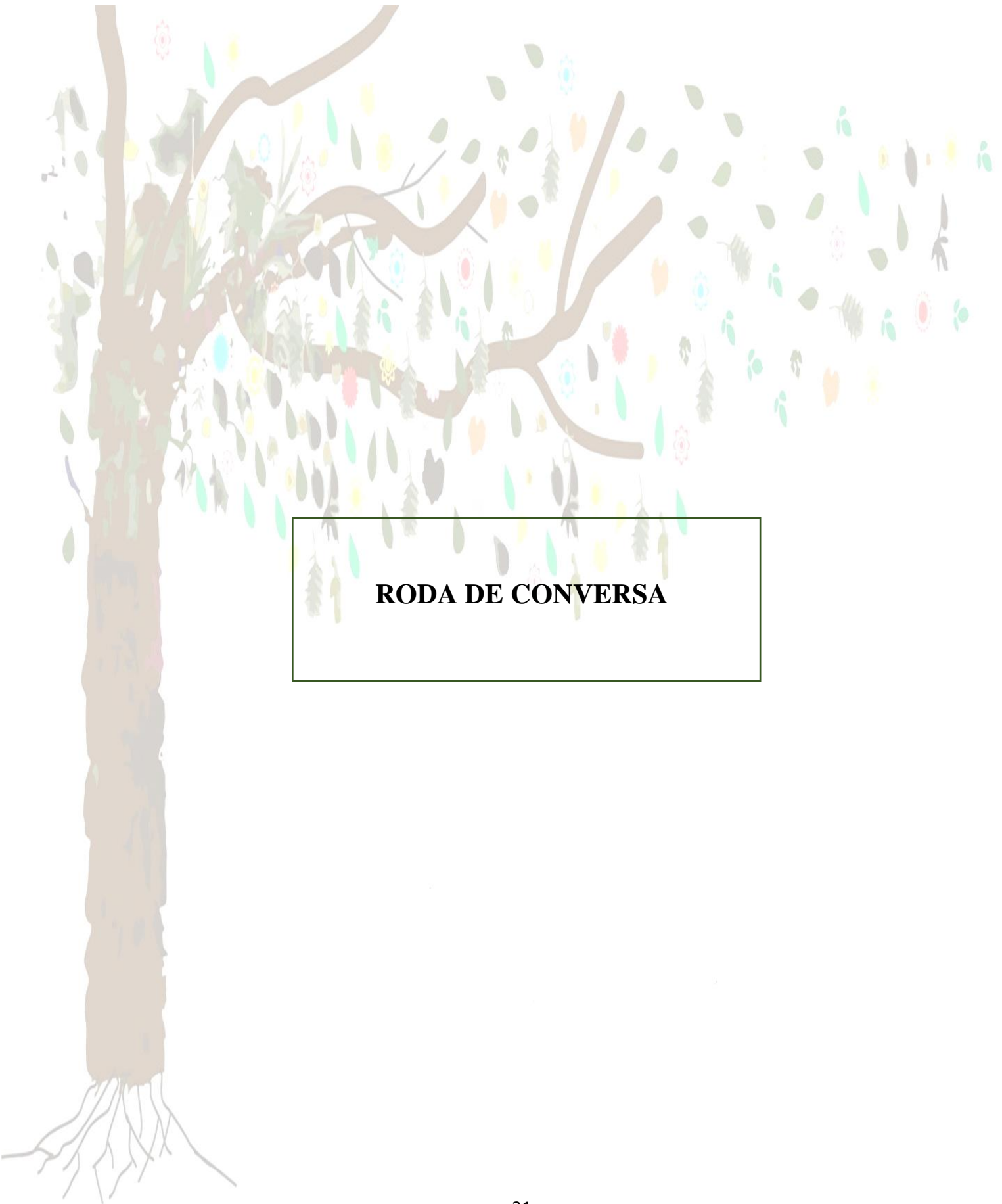
A pintura corporal Karajá/ Iny está sempre associada a ocasiões de contanto com diversas categorias de seu universo cosmológico. A pintura corporal dos povos Karajá é apenas uma das múltiplas possibilidades de aplicação do desenho, tendo por suporte o corpo humano. Os mesmos grafismos usados na pintura corporal são empregados para adornar objetos ritualísticos, utensílios domésticos, como cestas e esteiras, e artesanatos. O repertório dos motivos gráficos da pintura das incisões e dos adereços presentes nas bonecas Ritxòkò estão associados aos motivos impressos na pintura corporal indígena Karajá/Iny.

Palavras-chave: Boneca Ritxòkò. Pintura Corporal. Povo Iny.

Arte, Cultura e Saberes IV: Grafismos no Povo Karajá/Iny

Data e horário: 6ª FEIRA, DIA 27/09/2024

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=W1KcarvKMK4>



RODA DE CONVERSA

ESCOLA, ADOLESCÊNCIA E SUBJETIVIDADE

Maria Teresa Lemos – Psicanalista

lemosteresamaria@gmail.com

Newton Freire Murce – CEPAE/UFG

murce@ufg.br

Silvana Matias Freire – CEPAE/UFG

silvanaf@ufg.br

Digam o que quiserem, sempre haverá um abismo na comunicação entre adolescentes e adultos. No diálogo proposto nesta Roda de Conversa, partiremos do princípio de que o abismo de comunicação deve ser respeitado e que tentar diminuí-lo, minimizá-lo ou transpô-lo será sem dúvida o pior caminho. O desastre é certo quando o adulto quer ser legal. A falsidade dessa posição se revelará mais cedo ou mais tarde. O fato é que o adolescente traz más notícias sobre a vida e dificilmente o adulto tem disponibilidade para escutá-lo. Do lado deles, não há vontade de entender a dificuldade da nossa posição como educadores nem tampouco ter consideração pelos temores que sentimos do futuro. Já esquecemos que quando jovens a preocupação dos mais velhos só alargava a nossa já tão vasta insegurança? A toxicidade do adulto preocupado e desejoso de ajudar também encontrará a conhecida e inevitável rejeição por parte do adolescente. O que significa então respeitar esse limite e evitar a guerra? A boa resposta é nunca-jamais-nem pensar em revidar o ataque sofrido. Sua autoimagem está tão vacilante que qualquer sopro é capaz de desmantelá-la. Assim como na infância, o Eu do adolescente deve ser protegido.

Palavras-chave: Adolescente. Subjetividade. Escola.

Roda de Conversa 1: Escola, Adolescência e Subjetividade

Data e horário: 2ª feira, dia 23/09, às 19h30

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=tY5RAhuqnp8>

RELIGIOSIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADES NA ESCOLA

Cristina Batista de Araújo – Cepae/UFG
cristina.araujo@ufg.br

Os debates públicos contemporâneos no campo da educação refratam as tensões éticas, morais e políticas que compõem distintos posicionamentos quando se trata da abordagem de questões relativas aos gêneros e sexualidades nas escolas, sobretudo quando se propõe uma abordagem problematizadora das construções normativas que enquadram os sujeitos em experiências pretensamente homogêneas e modelares. É possível analisar que os distintos posicionamentos que envolvem esse debate são produto e produtores de relações de saber e poder que envolvem, sobretudo, a problematização das relações de sujeição a códigos morais religiosos, que vão da constituição de uma ética de submissão às normas codificadas às experiências religiosas que podem promover práticas de liberdade (FOUCAULT, 2006). Tomando como foco especificamente as escolas, considera-se relevante pensar nas relações de poder e nos processos de subjetivação envolvidos nos modos como professores e comunidade lidam com os discursos religiosos e com a diversidade sexual e de gênero, ou seja, de que modos as experiências religiosas produzem práticas pedagógicas em diferentes graus de aproximação e distanciamento a uma perspectiva mais inclusiva e múltipla nos posicionamentos diante dessa diversidade, como fato ou como assunto. A guinada conservadora projeta a perseguição e a denúncia da pluralização das sexualidades e das expressões de gênero como resultantes de uma degeneração social e política, apontando para uma pretensa necessidade de retomar valores familiares e morais historicamente apregoados pelas religiões cristãs, que englobam diversas denominações. A cruzada religiosa se expressa num cenário de embates no campo das leis e políticas públicas, conflitos no que tange às iniciativas que buscam problematizar e disputar os currículos escolares como locais de exercício desigual do poder, de silenciamento e subordinação de grupos historicamente alijados de direitos fundamentais. Acompanhar essa movimentação foi um dos fatores que conduziu a esta roda de conversa que contará com a participação de Odja Barros Santos, pastora batista e assessora do Centro de Estudos Bíblicos, com experiência em Leitura Popular da Bíblia e Leitura Bíblica de Gênero. É autora dos livros “Flores Que Rompem Raízes: Leitura popular e feminista da Bíblia” e de “Tirando o véu do apocalipse”. A roda terá como interlocutor Fagner Alves Moreira Brandão, que é licenciado e mestre em História, bacharel em Teologia e em Comunicação Social. É autor do livro “Homossexualidade: um desafio para as igrejas evangélicas do século XXI” e Professor Formador do Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação do Estado de Goiás.

Palavras-chave: Religiosidade. Gênero. Sexualidades. Escola.

Roda de Conversa II: Escola e Religiosidades

Data e horário: 6ª feira, dia 27/09, às 19h30

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=W1KcarvKMK4>



DIÁLOGOS ABERTOS

ESCOLA E AUDIOVISUAL

Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha – CEPAE/UFG
maria.carvalho@ufg.br

O objetivo dos “Diálogos Abertos: Escola e Audiovisual” é o de promover reflexões sobre a influência do cinema e do audiovisual na educação, abordando sua importância na formação de crianças e jovens. Entrecruzando as experiências dos convidados Gregório Galvão de Albuquerque (professor e pesquisador da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fiocruz, Rio de Janeiro), Maykon Rodrigues (pesquisador e realizador audiovisual) e Polyanna Rosa Ribeiro (professora e pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e da Secretaria Municipal de Goiânia) será discutido como a apreciação, a reflexão e as práticas audiovisuais podem colaborar para que os estudantes tenham condições para ver e produzir conteúdo de forma crítica e formativa. Espera-se que esse diálogo possa incentivar, principalmente nas escolas de educação básicas, ações educativas com o cinema e o audiovisual, contribuindo para que se valorize a cultura do cinema e do audiovisual com uma pedagogia ética, participativa e criativa.

Palavras-chave: Cinema. Audiovisual. Educação Básica. Escola.

Diálogos Abertos I: Escola e Audiovisual

Data e horário: 3ª feira, dia 24/09, às 19h30

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=6mJRmBXkPac>

A FORMAÇÃO DO ESPECTADOR DE CINEMA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Pollyanna Rosa Ribeiro – PUCGo / SMEGo
pollyanna.rosa.ribeiro@gmail.com

Tendo como pressuposto que a presença do cinema no meio educativo – seja na sala de aula com as crianças da Educação Infantil, assim como na graduação em Pedagogia em âmbito universitário – pode contribuir para a apuração do olhar e o redimensionamento das concepções abordadas pela estética e pelo conteúdo do filme, discutiremos sobre a formação do espectador. A apreciação, o diálogo e a reflexão sobre as obras cinematográficas são fundamentais para apurar o olhar do espectador. Nesse sentido, há critérios ou elementos que orientam a escolhas dos filmes a serem exibidos? Quais as possibilidades de se promover a exibição e o diálogo sobre o visionamento? Quais as finalidades desse tipo de trabalho? Essas questões orientarão o debate sobre educação e audiovisual a partir de relatos de experiência que fazem um intercâmbio entre resultados de pesquisa que toca a formação de professores e a atuação docente na Educação Infantil com a prática do cineclubes tendo como referência Ribeiro (2024), Barreto e Pelbart (2023), Fresquet (2017, 2023), dentre outros.

Palavras-chave: Educação. Cinema. Formação. Espectador

Diálogos Abertos I: Escola e Audiovisual

Data e horário: 3ª feira, dia 24/09, às 19h30

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=6mJRmBXkPac>

EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL: FORMAÇÃO E PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Gregório Galvão de Albuquerque – EPSJV / FIOCRUZ
gregorio.albuquerque@fiocruz.br

"Não sei se você entende, as coisas estão aí e a gente não consegue ver, não é que não consegue ver, não consegue é entender. (...) As pessoas só querem ver o que deixam. É preguiça e preconceito." Uma epifania narrada no filme *Árido Movie* do diretor Lívio Ferreira (2006), que nos permite pensar a Educação Audiovisual não somente como um processo educacional, mas uma representação culturalmente e socialmente construída, e potencialmente política contestadora, diretamente implicada em uma educação do olhar como crítica da imagem, bem como um aprendizado da linguagem audiovisual através de um processo coletivo de produção. Extremamente necessária na formação do aluno da educação básica, imerso na cultura do audiovisual.

Palavras-chave: Educação. Audiovisual. Formação. Produção

Diálogos Abertos I: Escola e Audiovisual

Data e horário: 3ª feira, dia 24/09, às 19h30

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=6mJRmBXkPac>

EXPERIÊNCIAS COLETIVAS, CONSTRUÇÕES NARRATIVAS E PROCESSOS DE PRODUÇÃO NOS FAZERES AUDIOVISUAIS NA ESCOLA

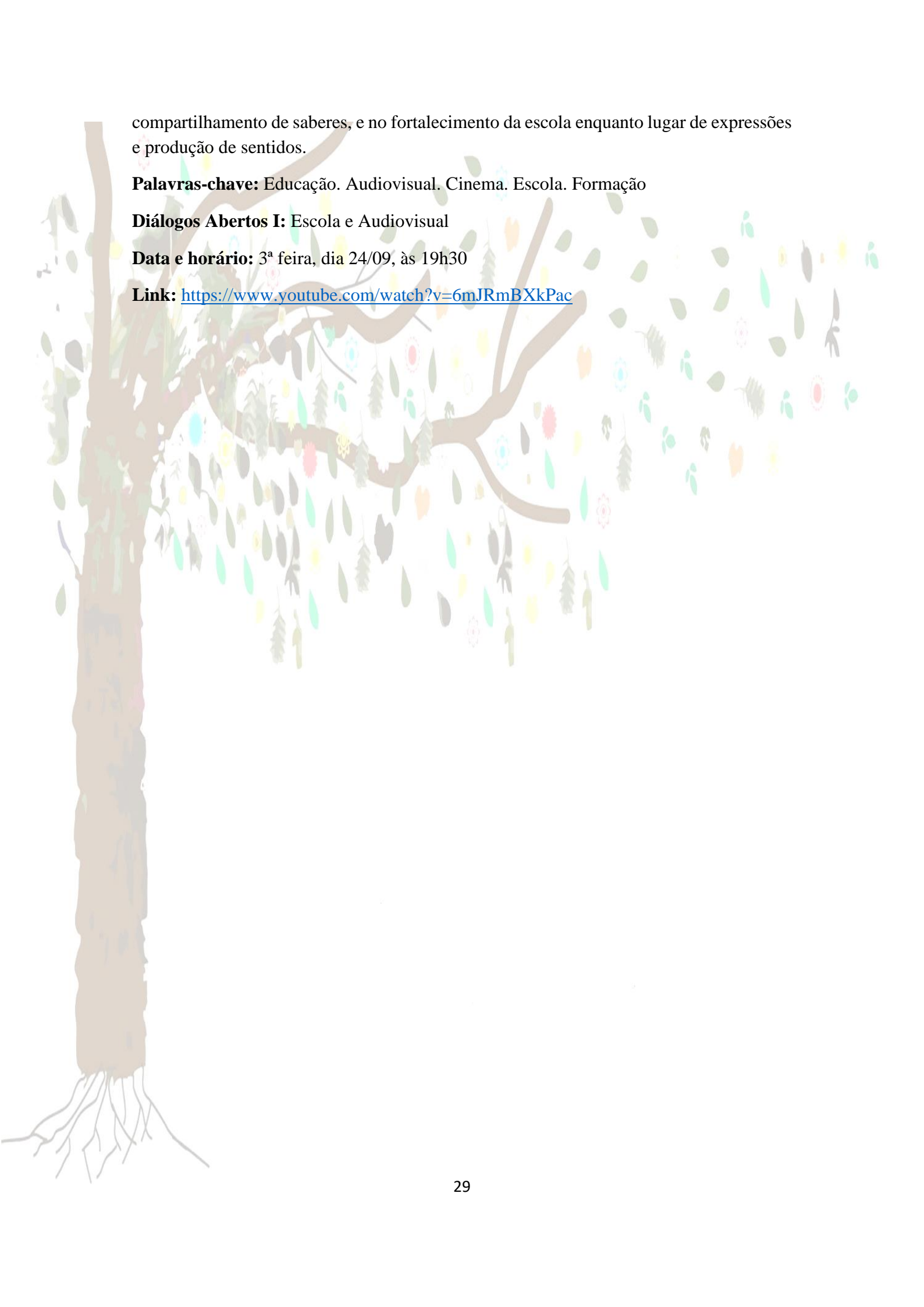
Maykon Rodrigues dos Anjos – Casa Verde
sr.maykonrodrigues@gmail.com

Há três aspectos possíveis no recorte das relações do cinema e audiovisual com a educação para se pensar. São discussões amparadas pela noção da abordagem pedagógica do cinema enquanto experimentação prática e artística, dos fazeres vinculados às produções de imagens e sons, bem como nas instâncias do imaginar, fabular, inventar e narrar histórias inerentes a cada estudante, ao outro e ao mundo.

O primeiro aspecto se localiza nas questões das aproximações entre o cinema e as próprias identidades das pessoas. Situando-se pelo trabalho de Martins (2017) e Carrière (2006), interessa reconhecer as relações de aprendizagens de sujeitos consigo mesmos, através do cinema, iniciadas antes mesmo do ingresso na vida escolar. Dessas formações identitárias desenvolvidas no decorrer das vivências, o cinema e audiovisual na escola pode perfazer um espaço para expressar suas próprias histórias de vida (Costa, 2018), ao mesmo tempo que, por meio da linguagem audiovisual, articula a imaginação e as experiências de infância (Fresquet, 2017). Nesse sentido, a instituição escolar contribui para a respectiva aproximação entre o cinema e a educação, ao mesmo tempo que é convidada a participar. A segunda característica, logo, está na condição de estabelecer parcerias em que se reconheça a necessidade de amplo envolvimento do corpo gestor, administrativo e docente no desenvolvimento das atividades pedagógicas audiovisuais. Essa capacidade intitulada de “Colaboração Escolar no Audiovisual” (Anjos; Martins; Araújo, 2022), celebra tanto uma tomada de posição quanto uma atuação criativa, sugerindo, criando, coparticipando das produções estudantis.

Em seguida, por último e não menos importante, as possibilidades de abordagem dos aspectos técnicos de produção em sala de aula. Algumas investigações foram conduzidas durante a pesquisa intitulada “Jovens Cineastas: montagem audiovisual, arte e cotidiano na escola” (Anjos, 2023), buscando entender a relação entre as etapas de produção e as possibilidades criativas e visuais nas produções estudantis. Assim sendo, a montagem audiovisual, deslocada do fim das etapas de produção para situar-se enquanto o eixo de aprendizagens, subsidiou a simplificação dos processos criativos e técnicos com o cinema, abrindo espaço para potencializar as experimentações visuais e narrativas estudantis em sala de aula.

Sublinhar tais aspectos propõe enfatizar, ainda que de maneira simplificada, os fazeres audiovisuais na escola vinculadas às vivências cotidianas e escolares de cada estudante para além da exibição de filmes. Não obstante, é um convite para docentes e gestores da instituição escolar também terem atuação ativa nas atividades, colaborando e aprendendo juntos numa parceria mais horizontal com alunas e alunos. Esforços conjuntos cujo direcionamento prioriza não os aspectos técnicos do cinema e audiovisual, mas a configuração de experiências coletivas, nas potencialidades das relações humanas, no



compartilhamento de saberes, e no fortalecimento da escola enquanto lugar de expressões e produção de sentidos.

Palavras-chave: Educação. Audiovisual. Cinema. Escola. Formação

Diálogos Abertos I: Escola e Audiovisual

Data e horário: 3ª feira, dia 24/09, às 19h30

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=6mJRmBXkPac>

CULTURAS MARGINAIS, POPULARES OU PERIFÉRICAS

Mariusas Alves Sartin / CORAE
mariusasartin@gmail.com

A partir de meados da década de 1990, com a expansão do movimento hip-hop, a periferia começou seu processo de visibilidade. Este movimento inspirou a geração jovem, principalmente moradores de regiões à beira dos grandes centros urbanos, comumente chamada de periferia. Também inspirou jovens da classe média e alta a se despertarem para a valorização da estética periférica.

As culturas marginais, populares ou periféricas cumprem um papel importante socialmente. As várias linguagens da arte expressas por esses grupos de artistas auxiliam na recuperação da autoestima e reconhecimento de um segmento populacional que a sociedade insiste em tornar invisível. A arte passa a ser um canal de reivindicações sociais e denúncias de opressão enfrentadas principalmente pelos moradores da periferia.

A arte da periferia é formada por inúmeras ações, assim como as danças, batuques, saraus com escritores e poetas, grafites, comunidades do samba, cineclubes, grupos de teatro, produções audiovisuais e musicais, que representam a realidade e ideais de moradores de bairros periféricos e/ou simpatizantes, tornando-se uma produção cultural representativa da vida vivida, que também tem a função de humanizar a população e aumentar sua autoestima. Essas produções culturais têm alcançado uma crescente força nos últimos 20 anos, contudo, ainda acontecem, muitas vezes, somente em ambientes públicos como praças e ruas. Entre seus desafios está o enfrentamento da falta de recursos, infraestrutura inadequada e preconceito sofrido pelos artistas. Estas produções culturais têm migrado do lugar de vergonha e omissão para ocupar a posição de orgulho e autoestima, sobretudo quando colocam em evidência assuntos relevantes como por exemplo a negritude e a desigualdade socioeconômica em nosso país.

Essas manifestações por meio da arte têm pressionado o poder público a cumprir suas obrigações com a implementação de melhorias nos bairros, ainda que de forma discreta e insuficiente. Alguns pesquisadores e estudiosos sobre as culturas marginais relatam ser este um dos movimentos políticos e sociais com maior expressividade dos últimos tempos.

Neste VIII FÓRUM / III CID, contamos com a participação do artista grafiteiro Deneri, o percussionista Danilo e o professor de educação física Pítias Alves Lobo em diálogo aberto intitulado “Culturas Marginais, Populares ou Periféricas”, para relatar suas práticas e debater questões ligadas à escola, as culturas periféricas locais e seus valores universais.

Palavras-chave: Culturas periféricas. Graffiti. Percussão. Danças Populares.

Diálogos Abertos II: Escola e Culturas Marginais

Data e horário: 4ª feira, dia 25/09, às 19h30

Link: https://www.youtube.com/watch?v=Tw_DT88-wh8

INSTRUMENTOS MÚSICAIS DE LIXÕES E FERROS VELHOS: RITMOS POPULARES E SONS DA CONTEMPORANEIDADE

Danilo Rosolem – Escola Municipal Renascer /Aldeia / Einstein / Casa Verde
rosolemconan@gmail.com

Meu trabalho consiste em reaproveitar materiais de descarte domésticos ou industriais para fabricação de novos instrumentos para composições teatrais, que são algumas das possibilidades de reuso do objeto sonoro. Tudo é trabalhado através da transdisciplinaridade pois são aplicados conceitos matemáticos, de física, educação ambiental, psicoacústica, paisagem sonora e técnicas básicas para uso de ferramentas. Esta experiência musical é inusitada e questionadora, ela instiga sobre os problemas sociais e ambientais enfrentados por nossa sociedade. É uma experiência singular, que viaja pelos ritmos da música popular chegando aos sons da contemporaneidade, onde o som da urbanidade, dos lixões, dos ferros velhos, daquilo que descartamos e esquecemos ganha nova vida. Autodidata natural de Piracicaba – SP, em Goiânia desde 2003, atualmente trabalho com os grupos: Vida Seca, Mazombo, Mundhumano e Dom Casamata; e leciono música nas escolas Aldeia, Casa Verde e Colégio Einstein, utilizando recursos sonoros oriundos da sucata e do lixo, e mantenho o projeto autoral “Qönan BeAts”.

Palavras-chave: Experiência Musical. Materiais de Descarte. Objetos Sonoros.

Diálogos Abertos II: Escola e Culturas Marginais

Data e horário: 4ª feira, dia 25/09, às 19h30

Link: https://www.youtube.com/watch?v=Tw_DT88-wh8

ARTE GRAFFITI: INTERPRETAÇÃO, EXPOSIÇÃO E CONFRONTO HUMANO

Roberto Junio Neri da Silva – Deneri Graffiti / Studio em Crise Art Design
denerigracffiti@gmail.com

Percoiro cada dia na missão dada pela vida, de interpretar, expor e confrontar o ser humano através da arte. Por meio do Graffiti descobri a liberdade de criar e comecei a desenvolver minha identidade visual. Goiano, residente em Senador Canedo-GO, sou desenhista, grafiteiro, muralista, ilustrador e arte educador. A partir dos 10 anos, iniciei estudos artísticos na Escola de Artes Veiga Valle e no CEP em Artes Basileu França. Minha trajetória: 2014 / 2015 - Arte Educador no programa Mais Educação- MEC, na Escola Municipal Deoclides A. dos Santos e Escola Municipal Senador Canedo; 2015 / 2016 - Arte Educador no Programa Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de Senador Canedo – GO; 2016 - Abertura de Ateliê para formação de novos artistas locais; 2019- Workshop de graffiti no IFG Inhumas – GO; 2020 - Colaboração na Campanha “Social Vírus” onde artistas do Brasil doaram obras para conversão em alimentos. Já participei de diversos eventos internacionais e nacionais, como o "Street Of Styles- Encontro Internacional de Graffiti - Curitiba - PR." (2016), o “Meeting of Styles Brasil” (2021) em Palmeiras-Paraná, um evento que reúne os maiores nomes do Graffiti nacional, a Bienal Internacional de Graffiti Fine Art em São Paulo (2022), dentre outros. Atualmente, tenho trabalhos expostos em galerias de arte no Brasil e comercializados em outros países.

Palavras-chave: Arte Graffiti. Liberdade. Identidade Visual.

Diálogos Abertos II: Escola e Culturas Marginais

Data e horário: 4ª feira, dia 25/09, às 19h30

Link: https://www.youtube.com/watch?v=Tw_DT88-wh8

DE FESTAS EM FESTAS, O CORPO SERESTA

Pítias Alves Lobo – Cepae/UFG
pitaslobo@ufg.br

Esta exposição objetiva expressar as práticas educativas e os saberes populares das festividades juninas, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG), em Goiânia/GO, de 2015 a 2024, auxiliadas pela coordenação do evento que conta com a memória e a organização coletiva e, anualmente, realiza a confraternização da comunidade local junto aos alunos e famílias. Neste sentido, serão mostrados os conteúdos artístico-culturais que prestigiam grupos de Folia, a produção artesanal (tecelãs, rendeiras e os/as trabalhadores/as do campo), as danças típicas, quadrilhas locais e profissionais e as composições gastronômicas em forma de Festival. Desse modo, é possível verificar a relação da corporalidade e da diversidade na educação, marcadas pela articulação cidade-campo e as estratégias de resistências de um passado marcado pela exploração da força de trabalho no campo, porém, o ritual de preservação das tradições goianas transformam simbolicamente as relações da gestão da Festa, ao se evidenciar como os/as alunos/as, a comunidade festeira, os produtores de formas de festejar se fazem presentes cotidianamente. A partir disso, emergem ensinamentos e aprendizados empíricos realizados pelas pessoas que vivem a confraternização, aquelas que organizam, cantam, dançam, servem, comem e carregam o panteão junino em sua combinação miscigenada - da Folia Quilombola ao Carimbó. E assim, por meio das “gentes”, se abrem os espaços atravessados pelas relações vividas da sociedade do cansaço, via produtivismo, para a busca de melhores lugares/sentidos/significados na festividade e, conseqüentemente, da valorização das práticas educativas e mediadas pela Escola.

Palavras-chave: Festa Popular. Escola. Corporalidade.

Diálogos Abertos II: Escola e Culturas Marginais

Data e horário: 4ª feira, dia 25/09, às 19h30

Link: https://www.youtube.com/watch?v=Tw_DT88-wh8

ESCOLA E INCLUSÃO

Mariana Cirqueira Ricardo da Silva - CMEI Village Atalaia
mariana.crs@hotmail.com

Pensar em uma educação para tod@s é pensar em formas de incluir tod@s em suas singularidades e diferenças. É romper paradigmas, (re)pensar os espaços, crenças, formações. Nessa perspectiva convidamos profissionais que estão (re)pensando a educação e a inclusão sob diferentes ópticas, para dialogar e problematizar a inclusão escolar, a formação de professores e o processo de ensino e aprendizagem, compreendendo a escola como espaço privilegiado para (re)pensar, para (re)criar, para desenvolver. Estamos preparados para o desafio ensinar/aprender com e nas diferenças? A escola, seus espaços e as pessoas que dela fazem parte estão preparadas para a inclusão? Seus espaços são acolhedores e possibilitam a aprendizagem? Os professores e professoras estão preparados para (re)conhecer, respeitar e valorizar as diferenças, encarando o desafio de (re)criar, (res)significar e (re)inventar suas práticas a partir das novas possibilidades educativas trazidas pela inclusão escolar?

Palavras-chave: Inclusão escolar. Educação Inclusiva. Formação de professores.

Diálogos Abertos III: Escola e Inclusão

Data e horário: 5ª feira, dia 26/09, às 19h30

Link: https://www.youtube.com/watch?v=8t_zxxesztw

O OLHAR DO(A) PROFESSOR(A) DE AEE NO RECONHECIMENTO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM GOIÁS

Patrícia Fernandes de Oliveira - NAAH/S Goiás
professorapatricia25@gmail.com

Nos propomos a dialogar sobre o olhar do(a) professor(a) do Atendimento Educacional Especializado – AEE, na escolarização de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação – AH/S no Estado de Goiás. Acreditamos que por ser um público que constrói e compartilha os conhecimentos e os saberes que possuem dentro do espaço escolar, suas concepções a respeito das AH/S são o “ponto chave”, a fim de retratar de que forma os(as) professores(as) que atuam no AEE de escolas públicas estaduais de Goiás estão contribuindo para que esses sujeitos saiam da invisibilidade.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Atendimento Educacional Especializado.

Diálogos Abertos III: Escola e Inclusão

Data e horário: 5ª feira, dia 26/09, às 19h30

Link: https://www.youtube.com/watch?v=8t_zxxesztw

OS DESAFIOS DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Flávia da Silva Passos Spíndola – CORAE
flaviapassos.psi@gmail.com

A compreensão da Deficiência Intelectual já se configura um desafio a partir da sua definição e etiologia, uma vez que pode ser compreendida de formas diferentes a partir de diferentes epistemologias. Para a biologia, pode ser estudada a partir de seus marcadores genéticos, neurofisiológicos e nutricionais; para a psicologia, a partir dos resultados em testes de QI e habilidades adaptativas; e para a educação, tomando-se por base os resultados e rendimentos da aprendizagem escolar, da compreensão de discursos, e o ritmo de aquisição de habilidades, quando comparado a seus pares, sem falar da formação histórico social, do acesso à cultura e informação etc. Portanto, trata-se de um tema complexo desde suas bases. E quando pretende-se falar de inclusão educacional de estudantes com este perfil, somamos à complexidade da definição todas as variáveis que podem afetar o processo de ensino aprendizagem e a plena participação destes estudantes. Variáveis como a formação do vínculo com o professor, a adaptação de práticas pedagógicas e a transposição das diversas barreiras de ordem física e atitudinais. Ainda, inclui-se no debate o papel fundamental do professor, que precisa vencer as próprias barreiras atitudinais para se engajar na busca de conhecimento e autoconhecimento, formação e capacitação, a fim de lançar-se num universo que está longe de ter consenso técnico e científico, e que por isso mesmo precisa ser mais estudado e intensivamente explorado do ponto de vista teórico e prático. Esse parece ser um bom começo para atingir o objetivo de oferecer a essas crianças e estudantes uma educação de qualidade que as alcance em suas necessidades.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Inclusão Educacional.

Diálogos Abertos III: Escola e Inclusão

Data e horário: 5ª feira, dia 26/09, às 19h30

Link: https://www.youtube.com/watch?v=8t_zxxesztw

INCLUSÃO NA PRÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ana Júlia Arantes Viana - Mundo Kids
anajuliaarantes.psi@gmail.com

O TEA (Transtorno do Espectro Autista) é um transtorno global do neurodesenvolvimento que acomete e compromete as áreas e habilidades de linguagem e comunicação, interação social e comportamento de um indivíduo (DSM-V, 2014). O direito à Educação Inclusiva é garantido ao aluno autista por lei, mas implicações do TEA interferem diretamente no seu processo de ensino-aprendizagem, de forma a impactar diretamente na qualidade dos aprendizados adquiridos a depender do manejo (adequado ou não) da equipe escolar e meio social no qual o sujeito está inserido. Diante disso, a clínica especializada e nacionalmente reconhecida, Mundo Kids, adota uma abordagem multidisciplinar para desmistificar paradigmas sobre o autismo e promover a inclusão prática. Utilizando a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como base teórica e prática, a clínica oferece cursos de capacitação para professores que visam desenvolver estratégias de manejo comportamental e adaptações curriculares adequadas às necessidades específicas dos alunos com TEA. Adicionalmente, são promovidas oficinas de habilidades sociais e funcionais, destinadas a ampliar as competências dos jovens neurodivergentes para sua inserção real no mercado de trabalho, bem como cursos de capacitação para empresas com o objetivo de criar ambientes de trabalho inclusivos. Portanto, este estudo ressalta a importância da formação contínua de educadores e gestores na promoção de um ambiente escolar e social acolhedor e eficaz para o desenvolvimento de pessoas com TEA, pois entende-se que a inclusão de jovens autistas na sociedade é uma responsabilidade coletiva, que requer esforços coordenados entre a formação docente, a conscientização pública e a criação de espaços adequados para a inserção social e profissional desses indivíduos. Destaca-se a necessidade de políticas educacionais que incentivem a capacitação docente e a adoção de práticas pedagógicas inclusivas, fundamentadas em evidências científicas contemporâneas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Autismo. Capacitação de Professores.

Diálogos Abertos III: Escola e Inclusão

Data e horário: 5ª feira, dia 26/09, às 19h30

Link: https://www.youtube.com/watch?v=8t_zxxesztw



III CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES

PROJETO ESCOLA ALDEIA

Cristina Silva Moraes - Escola Aldeia
cristina@escolaaldeia.com.br

A Escola Aldeia, comprometida com a sociabilidade geradora de seu fazer, sempre se dispôs a compartilhar o seu funcionamento, mostrando-se como uma Aldeia inteira, como uma comunidade em comunhão amorosa, ética e sustentável, viabilizando ações inovadoras para fazermos todos melhores, para além dos muros, alcançando outras instituições e professores.

Para que isso aconteça, vamos durante a participação no VIII Fórum Nacional Escola de Educação Básica Para Todos, III Ciclo Internacional de Debates – Singularidades, realizar um relato dos projetos e atividades desenvolvidos com as crianças durante o ano de 2024. É por meio dessas narrativas que nos é permitido pensar e repensar nossas práticas, reelaborando de maneira mais assertiva nosso fazer, dentro e fora da nossa comunidade. Esse fazer é permeado por seis premissas: sustentabilidade, criatividade e protagonismo, diversidade, alteridade e trabalho em equipe. Com isso, buscamos viabilizar uma prática atenta às humanidades e singularidades, sem reificações, concentramo-nos, assim, na complexidade, na transdisciplinaridade, nas experiências e na pesquisa por meio de Projetos Interdisciplinares (Arte; Educação Ambiental; Leitura, Escrita e Literatura). O enfoque, portanto, não é preparar a criança para o mero acúmulo de informações; nossa ênfase está no "como", no ato de desenvolver a sensibilidade e a inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo. Na possibilidade de expandirmos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas e ampliamos a condição humana amorosa e verdadeira.

Em suma, a Aldeia está atenta às realidades do mundo hodierno, da contemporaneidade, do ônus e do bônus de vivermos nesta era! A ideia é compartilhar essa aldeia de fazeres, na forma como trabalhamos a criticidade, a criatividade, o protagonismo social e a potência das inteligências das crianças (que são múltiplas). Por meio de relatos e imagens, vamos apresentar o modo como potencializamos a humanidade de meninos e meninas, resguardando o espaço interior de imaginação e inventividade que lhes é próprio e natural, revelando como isso é feito não apenas em termos cognitivos, mas também nos aspectos sociais e afetivos. Durante os momentos em que brincam, relacionam-se, negociam, buscam soluções, inventam possibilidades, concebem formas de vida mais poeticamente interessantes ou resolvem conflitos que exigem inteligência emocional e social, criatividade, autoria e leitura de mundo/pessoas.

Palavras-Chave: Projeto. Sustentabilidade. Criatividade. Arte. Protagonismo. Diversidade. Trabalho em equipe.

Ciclo de Debate I: Projeto Escola Aldeia

Data e horário: 3ª feira, dia 24/09, às 14h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=w7dijjr-Xg>

VIVÊNCIAS NA ESCOLA: O APRENDER COM SENTIDO PARA A VIDA

Andréa Hayasaki Vieira - EMTI Juscelino Kubitschek
andrea_hvfon@gmail.com

O presente estudo tem como tema central as vivências realizadas na Escola Municipal de Tempo Integral Juscelino Kubitschek durante as aulas de Projetos Complementares que trabalham os temas transversais, tais como: meio ambiente, alimentação, diversidade cultural, pesquisas e experimentos, para que os estudantes possam aprender além dos muros da escola, com significado para a vida em sociedade. O objetivo desse trabalho é compartilhar algumas vivências realizadas na escola pelos estudantes, lançando as sementes para que possam germinar no decorrer da sua trajetória de vida. Os projetos complementares fazem parte da Proposta Pedagógica da SME para as Escolas Municipais de Tempo Integral, os quais favorecem momentos diversificados, interativos, experimentais e de muitas aprendizagens. Para a execução das atividades, priorizou-se a ludicidade por meio das vivências e experimentos, para que os estudantes possam ser os protagonistas de suas aprendizagens. Nessa vertente, foram selecionados quatro projetos: Pelos Muros da Escola (exposição aberta retratando a cultura e arte nos espaços da escola), Mãos na Terra (vivência na horta com plantio, cuidados, colheita e consumo dos alimentos no momento do almoço), Guardiões da Natureza (estimulando a preservação da natureza com ações de plantio de árvores e coleta adequados de resíduos) e Mini Chef (incentivando a alimentação saudável, com oficinas de culinária e degustação). As ações realizadas pelos estudantes, professores e grupo gestor resultaram em dois Prêmios Nacionais que foram revertidos em benfeitorias para a escola, sendo construídos o refeitório multifuncional para alimentação e estudo, e o espaço “Efeito Borboleta” para aulas práticas de culinária, arte e dança. Neles, são exploradas diferentes linguagens, experiências, apreciação cultural, saúde e bem-estar, objetivando o desenvolvimento integral dos estudantes, deixando marcas na infância que motivam atitudes e ações transformadoras ao longo de suas vidas.

Palavra-chave: Projeto complementar. Aprendizagem. Vivências.

Ciclo de Debates II: Vivências na Escola: o aprender com sentido para a vida

Data e horário: 3ª feira, dia 24/09, às 16h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=w7dijajr-Xg>

CONTAR HISTÓRIAS COM IMAGENS

Daniel Martins Pinheiro Maciel -
Instituto Politécnico do Cávado e do AVE – ID+ / AONORTE – Portugal
danmpmaciel@gmail.com

O século XX trouxe consigo revoluções globais irreversíveis, sendo estruturalmente marcante a democratização do audiovisual como forma de produção artística, de comunicação, e de formulação de narrativas pessoais e coletivas. Começando com a fotografia em papel, desenvolvendo na produção de filmagens caseiras, e desaguando na contemporaneidade das redes sociais, as imagens tornam-se origem, veículo, e conclusão de processos subjetivos de identificação e sociabilidade. A atividade “Contar histórias com imagens” pretende operar a partir desta forma globalizada de cultura, trazendo as suas linguagens para o processo pedagógico, através de um convite dirigido aos alunos e alunas para que relatem a história que contextualiza uma fotografia sua. A partir deste método, pretende-se imbuir o processo de comunicação com imagens de intencionalidade, evidenciando com os alunos e alunas o potencial de produção de reflexões autobiográficas a partir das suas próprias coleções domésticas. Daí resultou uma série de pequenos vídeos narrativos que conjugam a análise de imagem com a construção de uma narrativa do eu. Estes vídeos, com o acompanhamento em sala de aula por parte dos docentes, foram depois trabalhados em produção textual. Neste fórum, iremos mostrar alguns destes resultados, e conversar sobre o processo e suas conquistas, com testemunhos de docentes e alunos.

Palavras-chave: Fotografia. Imagem. Narrativa. Autobiografia.

Ciclo de Debates III: Projeto Churinga (Parte I) – Produção Audiovisual

Data e horário: 4ª feira, dia 25/09, às 14h

Ciclo de Debates IV: Projeto Churinga (Parte II) – Produção Textual Escrita

Data e horário: 4ª feira, dia 25/09, às 16h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=VWhLkNZhQtU>

CINECLUBE GOIANY

Thaisy de Carvalho Rocha Gomes - Colégio Est. Polivalente Prof. Goiany Prates
thaisycrgo@gmail.com

Helen Tatiana de Oliveira –Colégio Est. Polivalente Prof. Goiany Prates
helentaty1@gmail.com

Maria Luiza Silva Morais -Ilustradora digital
marialuiza.s.m.05@gmail.com

Alcidia Picanço Melo de Souza - Bolsista Cnpq – UFG /
Colégio Est. Polivalente Prof. Goiany Prates
alcidiapicanco02@gmail.com

O objetivo desse Ciclo Internacional de Debates é apresentar as atividades desenvolvidas pelo Cineclube Goiany, que é considerado um espaço de formação do senso crítico, de discussões sobre obras audiovisuais, cultura cinematográfica e que pode resultar em discussões mais amplas e de temas transversais como direitos autorais no audiovisual, democratização cultural, defesa da diversidade cultural, acesso a informações, uso de novas tecnologias, entre outras temáticas. Dentre as atividades realizadas pela Equipe do Cineclube Goiany, está a participação na 13ª Conferência Internacional de Cinema de Viana, organizada pela Associação AO NORTE com o grupo CINEMAS do centro de investigação IDMAIS do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, em parceria com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; a participação na 25ª Edição do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental; realizações de Mostras com exibição de filmes seguidos de debates. Pôde-se constatar que as atividades realizadas pelo cineclube relacionadas à linguagem cinematográfica/audiovisual (exibição de filmes, debates, oficinas de formação, produção de curtas e festival) possibilitou aos estudantes uma experiência educativa autônoma, criativa e articulada a sua própria realidade social. Eles ampliaram seus conhecimentos sobre a linguagem explorada, bem como partilharam e construíram conhecimento.

Anualmente o Cine Goiany planeja um Festival de Curta Metragem com produções realizadas pelos estudantes, na própria escola, seguindo critérios definidos pela equipe pedagógica e alunos integrantes do cineclube. Todas as produções audiovisuais, realizadas durante o ano pelos estudantes, em parceria com os professores do Colégio Estadual Polivalente Professor Goiany Prates, nas eletivas, concursos e projetos realizados, podem ser inscritas para o Festival de Curta Metragem Cine Goiany pelos alunos diretores, com a participação de toda a comunidade escolar objetivando valorizar a autoria estudantil, o uso adequado dos direitos autorais para imagem e voz, criatividade na produção do roteiro e edição.

Palavras-chave: Cineclube. Ensino Médio. Formação. Protagonismo Estudantil.

Ciclo de Debates V: Projeto Colégio Estadual Polivalente Goiany Prates

Data e horário: 5ª feira, dia 26/09, às 14h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=i8MWSMkEzaM>

EDUCAÇÃO, VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO

Glauco Roberto Gonçalves – PPGEEB/CEPAE/UFG
glauco.goncalves@ufg.br

A presente mesa visa abordar as questões e possibilidades de atuação pedagógica para uma formação que atue consciente e deliberadamente contra as diferentes violências sexuais e de gênero presentes e disseminadas na sociedade brasileira. Duas convidadas e um convidado, toda(o)s egressas do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB) do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) apresentam os desdobramentos e resultados de suas pesquisas, que se voltam à crucial temática.

Palavras-chave: Educação contra violência sexual e de gênero. PPGEEB. Educação básica.

Ciclo de Debates VI: Por uma Educação Contra a Violência Sexual e de Gênero

Data e horário: 5ª feira, dia 26/09, às 16h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=i8MWSMkEzaM>

EDUCAÇÃO INFANTIL E FAMÍLIAS: UM GUIA PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA INFÂNCIA

Islorrane de Jesus Farias – PPGEEB/CEPAE/UFG
islorranefarias@gmail.com

Esse trabalho apresenta uma investigação sobre as relações de gênero no contexto da educação infantil, mediante a análise das visões e posicionamentos das famílias de uma escola localizada em um município satélite da região de Goiânia/Goiás, tendo como finalidade a construção de um guia sobre o tema com o objetivo de apontar caminhos possíveis para a superação de paradigmas relacionados ao ensino para as relações de gênero nas escolas. A discussão foi realizada por meio do estudo das percepções do público-alvo sobre a temática, registrados no processo da coleta de dados via uso de questionário online, sendo as respostas obtidas norteadoras no processo de escolha das temáticas abordadas no produto educacional “A igualdade de gênero e o brincar na educação infantil”, desenvolvido durante o Mestrado em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG. Para tanto, estabeleceu-se o seguinte problema de investigação: em que medida as visões e posicionamentos entorno do conceito de gênero produzidos pela e na sociedade são apreendidos e reproduzidos pelas famílias, e quais as implicações disso na formação dos sujeitos na infância? Essa pesquisa foi de cunho qualitativo e fundamentada nas contribuições teóricas dos autores Bourdieu (2012) e Scott (1995), que discute as questões de gênero como relações de poder no âmbito social e Louro (1997), que apresenta contribuições sobre o tema direcionado ao campo educacional. Desse modo, buscou-se compreender quais as percepções e posturas predominantes que respaldam o imaginário coletivo a respeito do ensino para as relações gênero nas escolas, e de que maneira esses posicionamentos implicam positiva ou negativamente no processo de formação dos sujeitos desde a primeira infância, quanto a naturalização de modos de ser e estar no mundo baseados nos estereótipos de gênero. Propôs-se verificar a relação entre os estudos de gênero e as percepções da instância familiar a respeito do tema, de modo a evidenciar o grau de proximidade entre os avanços dessa discussão no contexto acadêmico e suas definições empregadas na realidade social.

Palavras-chave: Relações de gênero. Educação Infantil. Aprendizagem. Famílias.

Ciclo de Debates VI: Por uma Educação Contra a Violência Sexual e de Gênero

Data e horário: 5ª feira, dia 26/09, às 16h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=i8MWSMkEzaM>

EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS: UM GUIA FORMATIVO PARA PROFESSORES

Kellen Jessika Stalschus - PPGEEB/CEPAE/UFG

kellen1stalschus@gmail.com

A dissertação intitulada: Educação infantil frente à violência sexual de crianças: um guia formativo para professores, foi desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, orientada pela problemática da violência sexual praticada contra as crianças e as possibilidades e os limites da atuação do professor no enfrentamento e prevenção desta violência. O objetivo principal do trabalho foi ampliar o debate sobre a importância do preparo do professor de educação infantil para lidar com o combate e prevenção à violência sexual na infância, seja para instruir, denunciar ou atuar nas diversas nuances de prevenção. O método adotado para o desenvolvimento da pesquisa foi o materialismo histórico-dialético de Marx, especificamente o de vertente Vigotskiana. A pesquisa foi composta por múltiplas metodologias que se justificaram principalmente pela característica do mestrado profissional, com o desenvolvimento do produto educacional, o Guia para professores da educação infantil: precisamos dialogar sobre a violência sexual na infância, que norteou esta pesquisa. O mosaico composto pela multiplicidade das metodologias aplicadas se inicia pela pesquisa bibliográfica que subsidia a discussão sobre a violência sexual na infância, tornando-se o referencial teórico da pesquisa e também parte integrante do próprio produto educacional, com Saffioti (1989, 2004), Azevedo Guerra (1988, 1989), Vigarello (1988) e Stearns (2006, 2009). A investigação bibliográfica esteve alinhada à pesquisa documental para validar as informações (LUDKE; ANDRE, 2020) e também a pertinência da construção do produto. Para analisar e categorizar os guias e cartilhas já existentes, eles foram submetidos ao método de análise de dados de Bardin (2016). Para a pesquisa empírica, realizou-se a pesquisa ação-crítica, a qual visou à transformação da prática e considerou a voz do sujeito pesquisado não apenas para o registro, segundo Franco (2005), por meio da utilização de questionários; novamente para análise destes aplicou-se o método de análise de Bardin (2006). Com essa pesquisa foi possível realizar o objetivo principal proposto, o produto educacional, tanto em versão física, disponibilizado para a escola-campo de pesquisa e bibliotecas, quanto em versão digital, disponibilizada também gratuitamente em diversas plataformas para acesso de professores.

Palavras-chave: Violência sexual na infância. Formação de professores. Atuação na educação infantil. Enfrentamento à violência sexual infantil.

Ciclo de Debates VI: Por uma Educação Contra a Violência Sexual e de Gênero

Data e horário: 5ª feira, dia 26/09, às 16h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=i8MWSMkEzaM>

POR UMA EDUCAÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO

Glauter Morvan do Lago Castro – PPGEEB/CEPAE/UFG
glauterlago@gmail.com

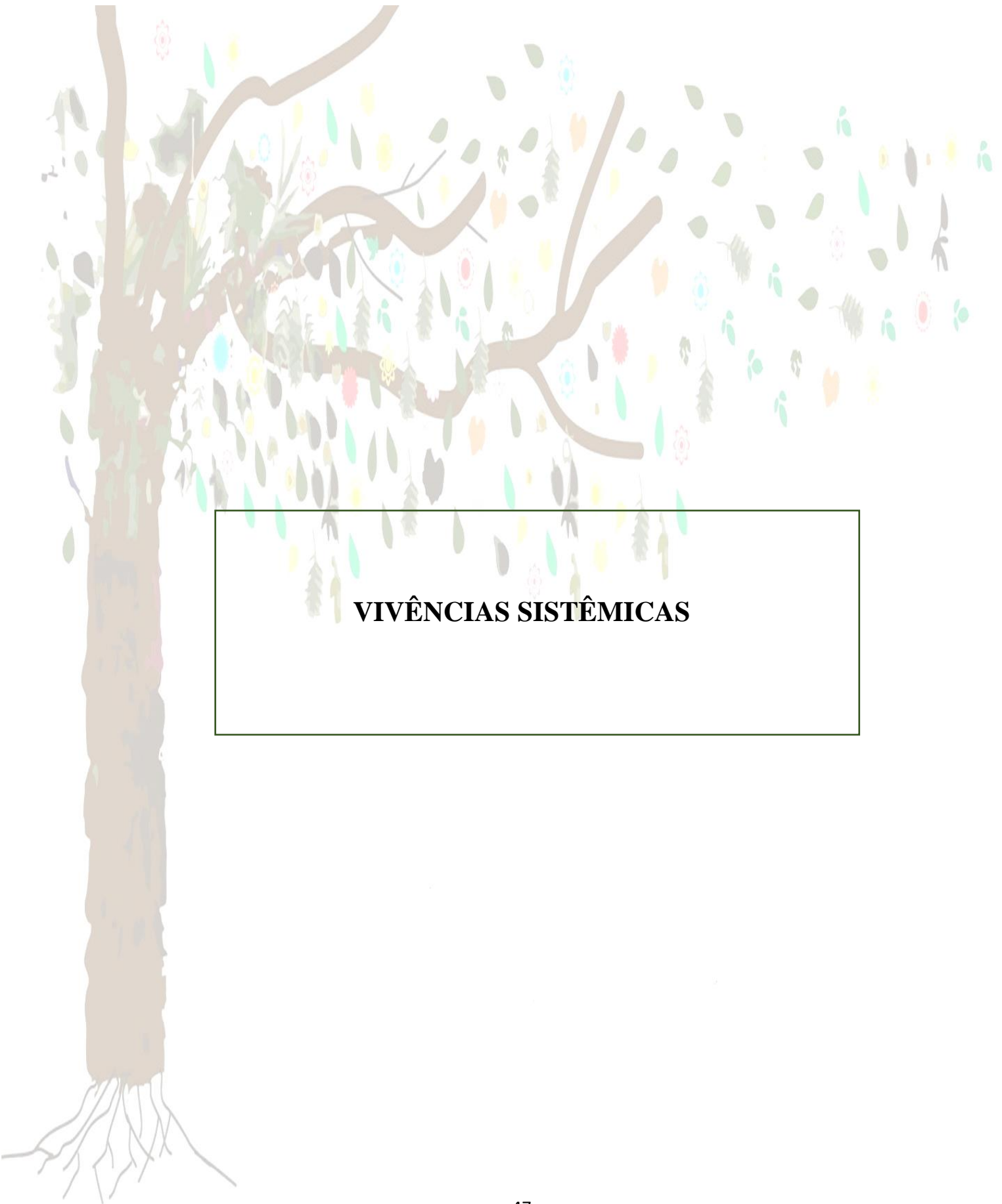
O projeto tem como objetivo o estudo e elaboração de um produto educacional para professores/as com vistas ao desenvolvimento de práticas de intervenção pedagógica com orientação sexual para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. As atuais discussões que envolvem o trabalho de Orientação Sexual na escola e as políticas educacionais que pretendem limitar a atuação de profissionais da educação na construção do conhecimento, nos levam a perceber a necessidade da realização dessa pesquisa com aporte teórico em Guacira Louro, Michel Foucault e outros/as. É crescente a necessidade de realização do debate visando esclarecer a respeito das transformações físicas e psicológicas que ocorrem principalmente na adolescência e demais assuntos que tratam sobre as relações de gênero, sexualidade e que nem sempre as famílias realizam. Escolhemos para campo de atuação uma escola da Rede Municipal de Educação e imersos nas relações de sexualidade, adolescência, vulnerabilidade e coletividade, fizemos: a) a leitura crítica do Projeto Político Pedagógico dessa instituição, com atenção às questões de orientação sexual; b) problematizamos as ausências e presenças das políticas educacionais para a orientação sexual nesse documento; c) realizamos entrevistas semiestruturadas com professores/as e d) a partir da análise dos dados produzidos e levantados no campo de investigação, vamos propor um produto educacional de apoio ao/à professor/a para que trabalhe criticamente a orientação sexual nas escolas de Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Orientação Sexual e Educação. Pedagogias para a Orientação Sexual. Gênero e Sexualidade.

Ciclo de Debates VI: Por uma Educação Contra a Violência Sexual e de Gênero

Data e horário: 5ª feira, dia 26/09, às 16h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=i8MWSMkEzaM>



VIVÊNCIAS SISTÊMICAS

MOSTRA DE CINEMA ESTUDANTIL

Gustavo Henrique Gomes Barbosa – Bolsista IC – CNPq/UFG
gustavo_henrique2@discente.ufg.br
Patrícia Maria Jesus da Silva - RME/Goiânia
patriciaescola.16@gmail.com

A VI Mostra Nacional e IV Mostra Internacional de Cinema Estudantil foi realizada em maio de 2024 e envolveu a participação de diferentes instituições de ensino das redes públicas (municipal, estadual e federal) e privada da região metropolitana de Goiânia e Aparecida de Goiânia. Diferentemente do que ocorreu nas versões anteriores, em que os curtas estudantis foram exibidos no Cine UFG e os estudantes das escolas parceiras se deslocaram para apreciar a Programação, esta Mostra de Cinema Estudantil se deu de modo itinerante, demonstrando que há distintas formas de se popularizar obras fílmicas brasileiras e internacionais, a fim de enriquecer a experiência de aproximação entre escola e comunidade, estudantes e produtores audiovisuais. Assim, nos dias 16, 17, 21, 22 e 28 de maio de 2024, em salas de cinema improvisadas, mas com palco, tela e sonoplastia cuidadosamente planejados, o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae/UFG), a Escola Municipal Jalles Machado de Siqueira, a Escola Estadual Gracinda de Lourdes, a Escola Casa Verde, a Escola Aldeia e o Colégio Estadual de Tempo Integral Prof. Goiany Prates exibiram dezessete curtas metragens estudantis seguidos de rodas de conversa com representantes de cada obra audiovisual, que retrataram questões relacionadas ao meio ambiente, por meio de poesias e cantos, aos espaços escolares em seus diferentes desafios do cotidiano, aos povos indígenas e seu patrimônio cultural, às potências e vulnerabilidades de ser mulher, à importância de se conhecer a história regional e os personagens de resistências no passado/presente, às lutas diante de tantas violências e tentativas de apagamento das diferenças... No Catálogo da Mostra, encontramos as seguintes informações:



Avant-Première

A falta dela
Lyceu resistência
Escola para todos!
O que é ser uma mulher?
Terra
Mudanças

O canto das árvores
Ritxoco e as mulheres Iny

Roda de Conversa

Arthur de Oliveira Camargo Herwig
Gustavo Tavares de Melo
Kayck Tormin Marques
Luciano de Souza Felício Filho
Luis Filipe Rodrigues Ferreira
Nandara Souza de Castro



Sessão I

Diferentes olhares
 Entrevistando a natureza
 Mudanças
 O canto das árvores
 O lixo em estado de muda
 Pirenópolis, a guardiã das águas
 Ritxoco e as mulheres Iny
 The loss

Roda de Conversa

Arthur de Oliveira Camargo Herwig
 Hemanuel Teófilo Guimarães Almeida
 Luciano de Souza Felício Filho
 Maykon Rodrigues dos Anjos
 Patrícia Maria Jesus da Silva
 Paulo Henrique Oliveira Lopo



Sessão II

A falta dela
 Al rescate por el mundo
 Curta Mulheres
 Diferentes olhares
 O lixo em estado de muda
 Pirenópolis: A guardiã das águas

Roda de Conversa

Isabelle Souza Borges de Oliveira
 Joicy Viegas de Freitas Silva
 Mariana Soares Andrade
 Thaisy de Carvalho Gomes
 Thyerry Passos Reis



Sessão III

Cinepoesia – La mer
 Entrevistando a natureza
 Mudanças
 O canto das árvores
 O resgate do mundo
 Pirenópolis, a guardiã das águas
 O lixo em estado de muda
 Ritxoco e as mulheres Iny

Roda de Conversa

Juliana Ribeiro Marra
 Maykon Rodrigues dos Anjos
 Patrícia Maria Jesus da Silva



Sessão IV

A falta dela

Lyceu resistência

Mulheres

O Lixo em estado de muda

O resgate do mundo

Roda de Conversa

Isabelle Souza Borges de Oliveira

Joicy Viegas de Freitas Silva

Mariana Soares Andrade

Thyerry Passos Reis

Sessão V

1922 a 2022 – do canibalismo à antropofagia

A falta dela

Entrevistando a natureza

Mulheres

O lixo em estado de muda

O resgate do mundo

O segundo sexo

Pirenópolis, a guardiã das águas

Ritxoco e as mulheres Iny

Roda de Conversa

Juliana Ribeiro Marra

Maykon Rodrigues dos Anjos

Patrícia Maria Jesus da Silva

Vivências Sistêmicas I: Mostra de Cinema Estudantil

Data e horário: 6ª feira, dia 27/09, às 14h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=mKxtjFKPbYA>

ESCOLAS PLURAIS

Gustavo Henrique Gomes Barbosa - Bolsista IC – CNPq/UFG

gustavo_henrique2@discente.ufg.br

Patrícia Maria Jesus da Silva - RME/Goiânia

patriciaescola.16@gmail.com

Uma parte das Vivências Sistêmicas apresentadas no Fórum deste ano é resultado inicial das ações desenvolvidas no Projeto de Pesquisa “Escolas de Educação Básica para Todos: etnias, culturas e saberes plurais”, cujo principal objetivo foi visitar, conhecer, documentar e divulgar algumas escolas “plurais”, identificando suas composições administrativas, os perfis dos estudantes e suas constituições familiares, os espaços físicos utilizados como ambiente escolar, a organização de seus componentes curriculares e suas práticas pedagógicas diárias. Como “Escolas Plurais” entendemos ser aquelas que, autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC), diferenciam-se das instituições regulares por estarem fundamentadas em contextos de grupos sociais específicos, de descendências africanas, indígenas, trabalhadores rurais, entre outros. Este ano, estas foram as três primeiras escolas visitadas presencialmente: Escola Pluricultural Odé Kayodê, situada na Cidade de Goiás, nos dias 29 de fevereiro, 01 e 02 de março; a Escola Estadual Indígena Maurehi, na Aldeia Buridina, em Aruanã, nos dias 09, 10 e 11 de junho; e as Escolas Itinerantes Kalunga, durante o Festejo de Nossa Senhora d'Abadia na Comunidade de Vão de Almas, nos 12, 13, 14 e 15 de agosto.

Palavras-chave: Escolas Plurais. Alteridade. Ancestralidade.

Vivências Sistêmicas II: Escolas Plurais

Data e horário: 6ª feira, dia 27/09, às 16h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=mKxtjFKPbYA>



HOMENAGEM

A ORQUESTRA CAMPONESA DO ASSENTAMENTO ELI VIVE

Igor Chiosini de Nadai - Coordenador Cultural MST
igaoparana@gmail.com

O minidocumentário foi gravado no Assentamento Eli Vive, em Londrina, norte do Paraná, uma das áreas que recebe a Orquestra Popular Camponesa, projeto de iniciação e prática musical em conjunto nas áreas de reforma agrária do Paraná. O documentário mostra o processo de realização de oficinas de música abertas para a comunidade do Assentamento, inicialmente de violões, cavaquinho, e teoria básica musical, como noções de leituras rítmicas, melodia e harmonia. Além disso, o documentário mostra a apresentação didática realizada para os pais e toda a comunidade escolar do Assentamento.

Nesta fase inicial, o projeto teve patrocínio do Programa Municipal de Incentivo à Cultura de Londrina (PROMIC). O projeto no Assentamento Eli Vive conta, hoje, com aulas de iniciação musical e canto coral para crianças de 6 a 10 anos, e no acampamento Herdeiros da Luta de Porecatu conta com duas turmas de iniciação instrumental, sendo uma de violão popular e outra de música clássica orquestral.



Assista ao minidocumentário: <https://youtu.be/ND5ZicdfUxs>

Homenagem: A Orquestra Camponesa do Assentamento Eli Vive

Data e horário: sábado, dia 28/09, às 9h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=luIzt42JE04>

ORQUESTRA POPULAR CAMPONESA – CANTAR, TOCAR E LUTAR!

Fernando Alex Campaner – Regente MST
fernandocampaner@gmail.com

Com foco em cordas populares e friccionadas, e voltada a crianças e adolescentes, a Orquestra Popular Camponesa visa a construção de espaços coletivos de ensino, aprendizado e prática musical em áreas de reforma agrária, no Paraná.

O projeto iniciou suas atividades em janeiro de 2022. A primeira turma foi na comunidade rural Eli Vive, no distrito de Lerroville, em Londrina, e hoje conta com cerca de 150 educandos em dois núcleos na região norte do estado.

Para conhecer um pouco mais sobre o projeto, confira nossa página no Instagram @orquestracamponesa



Assista em: <https://youtu.be/H6NTd76-kzo?si=RrmcBC3GyUsORS0>

Homenagem: Orquestra Popular Camponesa – cantar, tocar e lutar!

Data e horário: sábado, dia 28/09, às 9h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=luIzt42JE04>

VIOLA E VIOLÃO

Maurilo Garcia e Moacir Garcia
moacirgarcia1952@gmail.com



OS IRMÃOS GARCIA

Homenagem: Viola e Violão, Os Irmãos Garcia

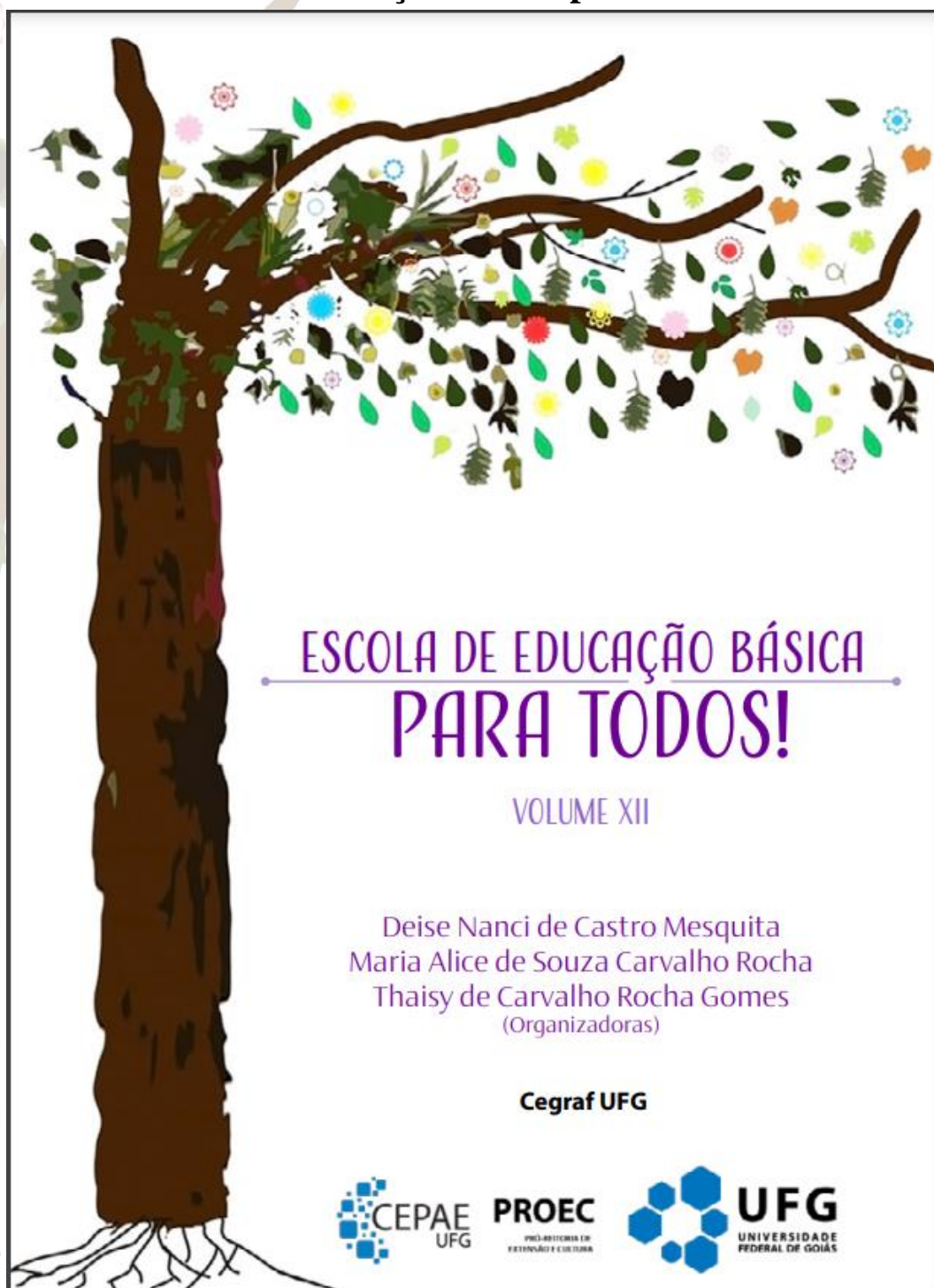
Data e horário: sábado, dia 28/09, às 9h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=luIzt42JE04>



LANÇAMENTO

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume XII



[https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2024/09/Escola de Educacao Basica para Todos Vol. XII1.pdf](https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2024/09/Escola_de_Educacao_Basica_para_Todos_Vol._XII1.pdf)

**VIII FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS:
VIVÊNCIAS SISTÊMICAS
III CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES: SINGULARIDADES**

COORDENAÇÃO

Deise Nanci de Castro Mesquita
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
Matheus Henrick Alves Oliveira

ORGANIZAÇÃO

ANAIS VIII FNEEBT / III CID 2024

Deise Nanci de Castro Mesquita

REALIZAÇÃO

Projetos de Pesquisa

Escolas de Educação Básica para Todos: etnias, culturas e saberes plurais

FNEEBT: memórias e história da inclusão escolar

Observatório de Linguagem e Mídia

Projetos de Extensão

Churinga, Memória e Produção Textual:

resgate de histórias, mitos e lendas que compõem o coração de culturas

Sessão Corujinha: infância e audiovisual

ENDEREÇO

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação / UFG

Universidade Federal de Goiás

Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário

Goiânia, Goiás, CEP 74690-900

PATROCÍNIO

FUNAPE Fundação de
Apoio à Pesquisa